

**ARTIGO - ARTICLE - ARTÍCULO****Caracterização do escorpionismo em Mogi Mirim, São Paulo, 2018 a 2022**

Characterization of scorpionism in Mogi Mirim, São Paulo, 2018 to 2022

Caracterización del escorpionismo en Mogi Mirim, São Paulo, 2018 a 2022

Rafael Furtado de Paiva¹ , Denner Aparecido de Melo Boró¹ , Lucas Coraça Germano¹ , Herling Gregorio Aguilar Alonzo² 

1 - Faculdade Municipal Professor Franco Montor, Mogi Guaçu, São Paulo, Brasil

2 - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, Brasil

RESUMO

Introdução: O escorpionismo representa um importante agravo de saúde pública no Brasil, com tendência crescente de casos, especialmente em áreas urbanas e nos meses mais quentes do ano. Este estudo analisou o perfil epidemiológico dos acidentes escorpiônicos em Mogi Mirim, São Paulo, entre 2018 e 2022. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo baseado em registros do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Foram incluídos todos os casos notificados no período, e as variáveis sociodemográficas, clínicas e relacionadas ao acidente foram analisadas por meio de estatística descritiva e testes de associação. **Resultados:** Foram registrados 632 acidentes escorpiônicos, com maior frequência nos meses de primavera e verão. A maioria ocorreu na zona urbana (86,7%) e foi classificada como leve (96,2%), com predomínio de manifestações locais. Houve associação significativa entre o sexo e a zona de ocorrência, e entre acidentes de trabalho, tempo até o atendimento e região anatômica afetada. Não foram registrados casos graves ou óbitos. **Conclusão:** Os resultados reforçam a necessidade de ações preventivas nos períodos sazonais de maior incidência, além do fortalecimento da vigilância e da estrutura de atendimento oportuno. A análise destaca ainda a importância de intervenções específicas para trabalhadores expostos e grupos vulneráveis.

Palavras-chave: Envenenamento por escorpião; Perfil epidemiológico; Animais peçonhentos; Estudo descritivo; Vigilância em Saúde.

Histórico do Artigo

Recebido	10 Maio 2025
Aprovado	18 Junho 2025

Correspondência

Lucas Coraça Germano
Rua dos Estudantes s/nº, Cachoeira de Cima, CEP: 13840-000 - Mogi Guaçu, São Paulo, Brasil.
E-mail: lucascgermano@gmail.com

Como citar

Paiva RF, Boró DAM, Germano LC, Alonzo HGA. Caracterização do escorpionismo em Mogi Mirim, São Paulo, 2018 a 2022. Rev. Saúde Col. UEFS 2025; 15(2):e11739.



INTRODUÇÃO

O escorpionismo é uma importante causa de envenenamento em regiões tropicais e subtropicais do mundo, afetando de forma significativa países como Brasil, México, Índia e diversas nações do norte da África. Estima-se que, globalmente, ocorram cerca de 1,2 milhão de picadas de escorpião por ano, resultando em aproximadamente 3.250 mortes, com maior risco para crianças, devido à maior suscetibilidade ao veneno¹.

No Brasil, os acidentes com animais peçonhentos representam uma relevante preocupação em saúde pública. Entre esses, os acidentes escorpiônicos destacam-se como a principal causa de notificações de envenenamento no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), nas últimas décadas². Esse aumento está associado, em grande parte, à elevada capacidade de adaptação do escorpião-amarelo (*Tityus serrulatus*) a diferentes ambientes e climas^{3,4}, além das alterações ambientais provocadas pelo homem, que favorecem a proliferação da espécie, especialmente em períodos quentes e úmidos. Sua reprodução assexuada e a escassez de predadores naturais em áreas urbanas dificultam ainda mais o controle da infestação^{3,5,6}.

O veneno do escorpião provoca uma resposta inflamatória e neurotóxica responsável por sintomas que variam de manifestações locais a quadros sistêmicos graves⁷. Crianças são especialmente vulneráveis, apresentando uma taxa de letalidade cerca de três vezes maior que a de adultos, embora a maioria dos casos evolua de forma benigna⁸.

A gravidade dos acidentes escorpiônicos é classificada com base na intensidade e no tipo de sintomas apresentados. Na maior parte dos casos, ocorre apenas manifestações locais, como dor e edema, mas casos moderados e graves podem evoluir com alterações sistêmicas, como distúrbios cardíacos, respiratórios e, eventualmente, óbito. Fatores como idade da vítima, local da picada, tempo entre o acidente e o atendimento médico, além da disponibilidade de soroterapia, influenciam diretamente a gravidade do quadro clínico^{3,7,8}.

Diante do aumento no número de casos e óbitos, principalmente entre crianças menores de 10 anos, o estado de São Paulo (SP) iniciou, a partir de 2018, a reorganização dos Pontos Estratégicos para Soros Antivenenos (PESA). Esses serviços de Urgência e Emergência, com funcionamento 24 horas, possuem estrutura adequada para armazenar imunobiológicos antivenenos e se articulam com unidades de internação hospitalar locais. Cada PESA atua como referência para municípios próximos, sendo responsável por prestar atendimento imediato e administrar os soros, seja por meio de envio aos serviços de saúde solicitantes, seja pelo atendimento direto à vítima, sem necessidade de regulação, desde que o caso permaneça no âmbito da média complexidade⁹.

Considerando que o perfil epidemiológico do escorpionismo pode variar significativamente entre diferentes regiões, em função de aspectos sociodemográficos, econômicos,

ambientais e estruturais¹⁰, torna-se fundamental compreender a realidade local, além disso, visto que o município de Mogi Mirim dispõe de um PESA devido ao elevado número de acidentes, tal cenário representa um contexto relevante para essa investigação. Assim, o objetivo deste estudo foi analisar o perfil epidemiológico das vítimas de escorpionismo no município, com ênfase na identificação dos grupos mais afetados e na compreensão de variáveis associadas à maior frequência de acidentes, visando subsidiar ações de saúde pública voltadas à prevenção de acidentes, complicações e óbitos.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, baseado em dados secundários, que investigou os acidentes escorpiônicos registrados entre janeiro de 2018 e dezembro de 2022 no município de Mogi Mirim, São Paulo, que possui uma população estimada em 92.559 habitantes.

Foram incluídos no estudo, todos os casos de acidentes escorpiônicos notificados em residentes do município de Mogi Mirim, durante o período analisado. Não foram aplicados critérios de exclusão, considerando-se todos os registros disponíveis no banco de dados.

As informações foram obtidas da base municipal do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), incluindo todos os registros de acidentes escorpiônicos ocorridos no período de 2018 a 2022.

Foram consideradas as seguintes variáveis: endereço de residência, localização geográfica do acidente, sexo, idade, nível de escolaridade, situação gestacional (quando aplicável), ocorrência do acidente durante o trabalho, região anatômica da picada, manifestações locais e sistêmicas, tempo decorrido entre o acidente e o atendimento médico, classificação da gravidade do acidente, administração de soroterapia, número de ampolas utilizadas e desfecho do caso.

Para minimizar erros e vieses, os dados foram revisados individualmente, identificando-se e corrigindo inconsistências e registros incompletos por meio de análises preliminares e visualizações agregadas. Registros com dados ausentes foram mantidos e categorizados como “ignorados”, a fim de preservar a integridade da base.

Foi utilizada uma amostra não probabilística por conveniência, composta por todos os registros disponíveis de acidentes escorpiônicos em Mogi Mirim, no período de estudo. A escolha do intervalo temporal visou reunir um número suficientemente robusto de casos, garantindo representatividade do perfil epidemiológico local.

A análise descritiva incluiu o cálculo de medidas de tendência central e dispersão para variáveis numéricas, além de proporções para variáveis categóricas. A associação entre variáveis sociodemográficas e características dos acidentes foi avaliada por meio do teste de Fisher com simulação de Monte Carlo, adotado em razão da inadequação das tabelas de contingência para aplicação do teste Qui-quadrado ou

do teste Exato de Fisher convencional. Foram consideradas estatisticamente significativas as associações com valor de $p < 0,05$.

Este estudo respeitou os princípios éticos da pesquisa envolvendo seres humanos, assegurando a confidencialidade dos dados. Nenhuma informação de identificação pessoal foi coletada, e todos os registros foram anonimizados previamente à análise. O acesso ao banco de dados foi autorizado formalmente pelo município, e o projeto foi aprovado pelo Comitê Interno de Ética do Programa de Iniciação Científica da Faculdade Municipal “Professor Franco Montoro”.

RESULTADOS

Entre 2018 e 2022, foram registrados 632 casos de escorpionismo no município de Mogi Mirim-SP. O número anual de notificações variou de 96, em 2018, a 163, em 2022, com uma média de 126 casos por ano. A incidência estimada variou de 104 a 176 casos por 100 mil habitantes. A maioria dos acidentes ocorreu na zona urbana (86,7%) e foi mais frequente entre os meses de setembro e janeiro – que correspondem às estações mais quentes. A distribuição sazonal apontou um pico de ocorrências na primavera (38,3%) e no verão (23,6%), com menor frequência no outono (19,2%) e inverno (18,8%) (Figura 1).

Os acidentes foram ligeiramente mais frequentes em homens (53,0%) do que em mulheres (47,0%). A maioria das vítimas se autodeclarou branca (67,2%), seguida de pardos (27,3%) e pretos (4,9%). A idade das vítimas variou entre 2 e

91 anos, com mediana de 35 anos para homens e 39 anos para mulheres. A faixa etária mais acometida foi a de 20 a 59 anos (62,6%). Quanto à escolaridade, predominou o ensino médio completo (48,0%), seguido pelo ensino fundamental (37,8%). O domicílio foi o principal local de ocorrência do acidente (70,1%), enquanto apenas 7,3% dos casos ocorreram durante o trabalho.

Em relação à região anatômica afetada, os membros superiores foram os mais atingidos (46,2%), seguidos dos membros inferiores (42,5%), tronco (8,0%) e cabeça (3,0%). Manifestações locais foram observadas em 89,3% dos casos, sendo a dor a queixa mais frequente (99,1%), seguida de edema (39,1%) e hiperemia (5,6%). Apenas 3 casos evoluíram com manifestações sistêmicas, como sudorese e hipertensão. A administração de soro antiescorpionico foi necessária em 5 casos (0,8%), sendo que 1 paciente com classificação moderada recebeu seis ampolas. Não foram registradas complicações locais, sistêmicas ou infecções secundárias.

Entre as vítimas gestantes, que representaram 1,6% do total, todas as ocorrências foram classificadas como leves, sem necessidade de soroterapia. As principais manifestações nesse grupo foram dor (100%) e edema (30%).

O tempo decorrido entre o acidente e o atendimento médico foi inferior a 1 hora em 69,6% dos casos, entre 1 e 3, em 22,4%, e superior a 3 horas em 6,6% dos casos. Em 1,3% dos registros, essa informação estava ausente. Em relação à gravidade, 96,2% dos acidentes foram classificados como leves, 2,6% como moderados, e não houve registros de casos graves ou óbitos (Tabela 1).

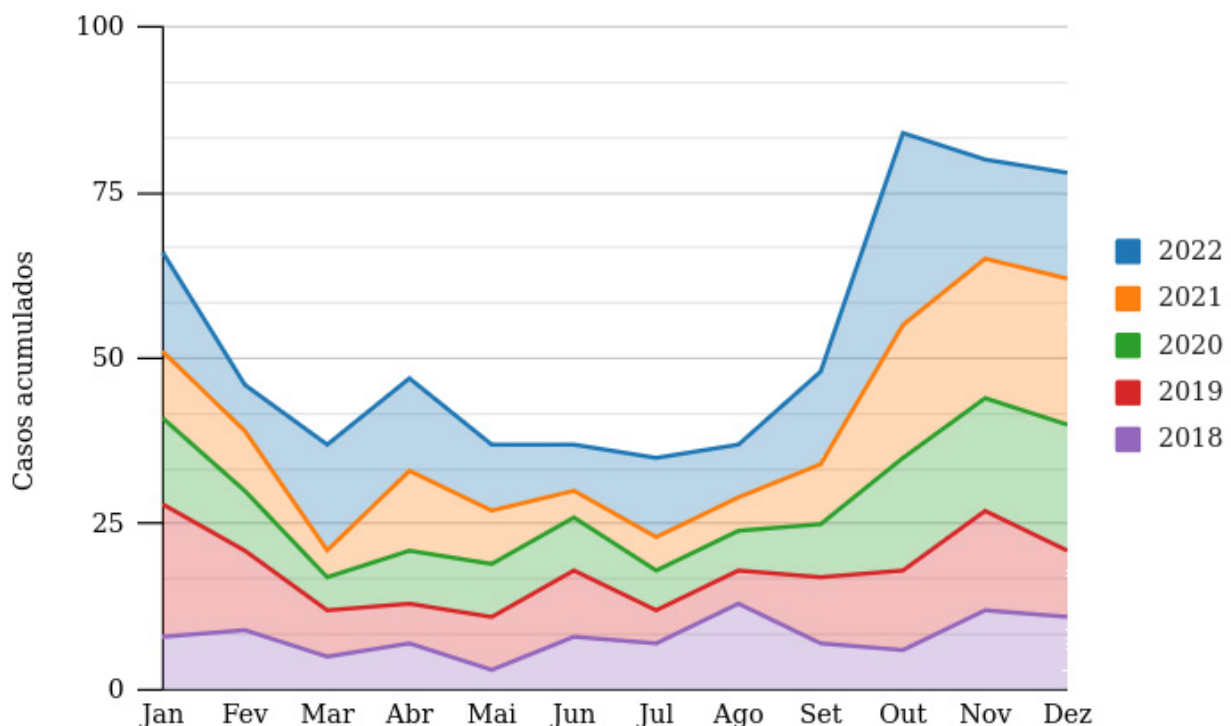


Figura 1. Total acumulado de acidentes escorpionicos, segundo mês e ano de ocorrência, Mogi Mirim, São Paulo, 2018 a 2022

Tabela 1. Escorpionismo segundo sexo e variáveis sociodemográficas e características do acidente, 2018 a 2022, Mogi Mirim, São Paulo

Variáveis	Feminino (n = 297)		Masculino (n = 335)		Total (n = 632)		p-valor
	n	%	n	%	n	%	
Faixa etária(anos)							0,1721
1 a 4	2	0.3	11	1.7	13	2	
5 a 9	12	1.8	18	2.8	30	4.7	
10 a 19	37	5.8	44	6.9	81	12.8	
20 a 59	185	29.2	211	33.3	396	62.6	
60 ou mais	61	9.6	51	8	112	17.7	
Raça/cor							0,8248
Branca	200	31.6	225	35.6	425	67.2	
Preta	16	2.5	15	2.3	31	4.9	
Parda	79	12.5	94	14.8	173	27.3	
Indígena ou amarela	2	0.3	1	0.1	3	0.4	
Ignorado	0	0	0	0	0	0	
Escolaridade ¹ (n=526)							0,2658
Não alfabetizado	4	0.7	3	0.5	7	1.3	
Até o ensino fundamental	100	19	99	18.8	199	37.8	
Até o ensino médio	116	22	137	26	253	48	
Até o ensino superior	26	4.9	19	3.6	45	8.5	
Ignorado	10	1.9	12	2.2	22	4.1	
Acidente de trabalho* (n=526)							**0,0000
Sim	7	2,7	37	13,7	44	8,4	
Não	249	97,3	233	86,3	482	91,6	
Zona de ocorrência							**0,0001
Urbana	259	87,2	289	86,3	548	86,7	
Rural	38	12,8	46	13,7	84	13,3	
Região anatômica da picada							0,1908
Cabeça	6	0.9	13	2	19	3	
Tronco	25	3.9	26	4.1	51	8	
Membros superiores	128	20.2	164	25.9	292	46.2	
Membros inferiores	137	21.6	132	20.8	269	42.5	
Ignorado	1	0.1	0	0	1	0.1	
Tempo até o atendimento (Hora)							0,1920
0 a 1	207	32.7	233	36.8	440	69.6	
1 a 3	73	11.5	69	10.9	142	22.4	
3 a 6	7	1.1	15	2.3	22	3.4	
6 a 12	2	0.3	9	1.4	11	1.7	
12 a 24	2	0.3	2	0.3	4	0.6	
24 ou mais	3	0.4	2	0.3	5	0.7	
Ignorado	3	0.4	5	0.7	8	1.2	
Classificação da gravidade							0,6314
Leve	284	44.9	324	51.2	608	96.2	
Moderado	9	1.4	8	1.2	17	2.6	
Ignorado	4	0.6	3	0.4	7	1.1	

¹Somente pessoas com 18 anos ou mais.

**p-valores representam associação estatisticamente significativa.

Observou-se associação estatística significativa ($p < 0,05$) entre o sexo e a zona de ocorrência do acidente, bem como com acidentes de trabalho. A faixa etária esteve associada ao tempo transcorrido entre a picada e o atendimento, enquanto a variável “acidente de trabalho” também esteve associada ao tempo entre a picada e o atendimento e com a região anatómica afetada pela picada (Figura 2).

DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo indicam que o escorpionismo em Mogi Mirim apresenta um perfil epidemiológico compatível com o observado em diversas regiões do Brasil, caracterizado pela predominância de casos leves, incidência elevada nos meses mais quentes do ano e maior ocorrência na zona urbana.

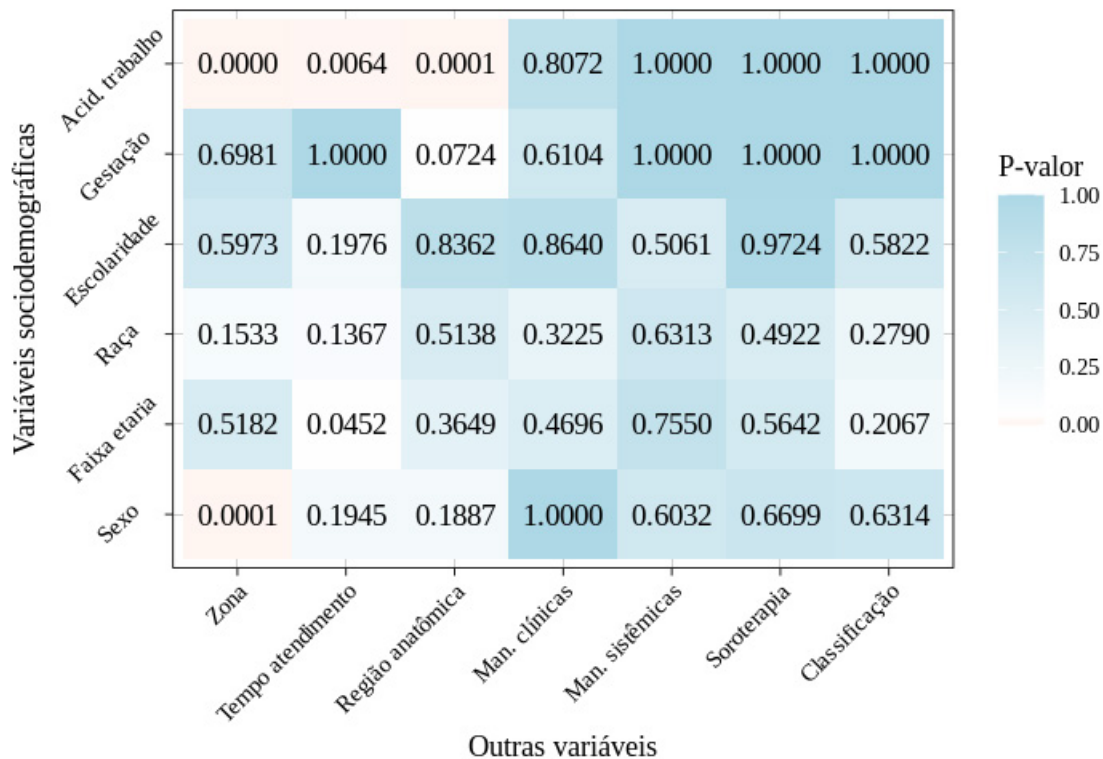


Figura 2. Matriz de p-valores de teste de Fisher com Simulação de Monte Carlo para associação de variáveis entre registros de escorpionismo, Mogi Mirim, São Paulo, 2018 a 2022

A associação entre a sazonalidade e o aumento dos acidentes durante a primavera e o verão confirma a influência das condições climáticas na biologia e comportamento dos escorpiões, especialmente de *Tityus serrulatus*, espécie predominante em áreas urbanas e altamente adaptável^{11,12}. Esse padrão reforça a importância de intensificar campanhas de controle e orientação à população nos períodos de maior risco, especialmente frente aos desafios adicionais impostos pelas mudanças climáticas globais.

A análise sociodemográfica apontou uma distribuição relativamente equilibrada entre os sexos, com leve predomínio masculino. No entanto, diferenças importantes emergem quando se consideram outras variáveis em conjunto. Por exemplo, os acidentes de trabalho foram significativamente mais frequentes entre homens (13,7%) do que entre mulheres (2,7%) ($p < 0,001$), sugerindo um padrão ocupacional diferenciado entre os sexos. Esses dados indicam que o ambiente de trabalho constitui um fator de risco relevante para homens, o que reforça a necessidade de incluir ações preventivas nos programas de saúde do trabalhador.

Embora a maioria das vítimas tenha se autodeclarado branca (67,2%), esse dado deve ser interpretado com cautela, pois pode refletir a composição demográfica local e não necessariamente uma diferença de risco entre grupos raciais. A ausência de registros ignorados nessa variável indica boa completude dos dados, o que fortalece a confiabilidade das análises. Já a variável escolaridade revelou que 85,8% das vítimas tinham, no máximo, ensino médio completo, com apenas 8,5% tendo cursado o ensino superior. Esse perfil pode indicar uma associação entre menor escolaridade e maior exposição ao risco, possivelmente relacionada às condições de moradia, trabalho e menor acesso à informação preventiva – aspectos que merecem investigação aprofundada em estudos futuros.

A zona urbana concentrou 86,7% dos acidentes, padrão comum em cidades com intensa urbanização e presença de microambientes favoráveis à proliferação de escorpiões, como acúmulo de lixo, entulho e sistemas de esgoto precários. A associação significativa entre sexo e zona de ocorrência sugere que os padrões de mobilidade e comportamento de homens e mulheres na cidade podem influenciar o risco de exposição, o que pode embasar ações segmentadas de prevenção¹³.

A distribuição anatômica das picadas, com predomínio nos membros superiores (46,2%) e inferiores (42,5%), é coerente com outros estudos^{7,14}, refletindo comportamentos de risco como manuseio de objetos infestados e caminhada descalça. Além disso, a associação entre acidentes de trabalho e região da picada, estatisticamente significativa (Figura 2), pode sugerir que certas tarefas ocupacionais expõem partes específicas do corpo, o que poderia orientar o uso de equipamentos de proteção individual (EPI) apropriados em ambientes de risco.

Do ponto de vista clínico, o quadro geral de escorpionismo foi predominantemente leve, com dor local em quase todos os casos e manifestações sistêmicas em menos de 0,5% das ocorrências. O uso de soroterapia foi mínimo (0,8%) e seguiu as recomendações do Ministério da Saúde, que indicam o uso do soro apenas em casos moderados ou graves¹⁵. A ausência de casos graves ou óbitos é um achado positivo e pode estar diretamente relacionada à celeridade no acesso ao atendimento médico: 69,6% dos pacientes foram atendidos em até 1 hora após a picada. No entanto, a análise apontou associação entre faixa etária e tempo decorrido até o atendimento, sugerindo que extremos de idade podem demorar mais para procurar assistência, o que demanda estratégias específicas de enfrentamento e superação de desafios da rede de atenção à saúde.

A ausência de óbitos e casos graves no período analisado pode estar associada tanto à rápida procura por atendimento médico, já que a maioria dos pacientes foi atendida dentro de uma hora após o acidente, como também à existência de um Ponto Estratégico para Soros Antivenenos (PESA) no município, com capacidade de atendimento 24h. Elemento que pode ter sido um fator protetor importante na evolução benigna dos casos.

Recomenda-se que estudos futuros explorem a associação entre características ambientais e a distribuição espacial dos acidentes, bem como a incorporação de ferramentas geoespaciais e análises multivariadas para aprofundar o entendimento dos fatores associados à ocorrência e gravidade do escorpionismo.

CONCLUSÃO

O estudo permitiu descrever o perfil epidemiológico do escorpionismo no município de Mogi Mirim (SP), entre 2018 e 2022, revelando um padrão sazonal típico, com maior concentração de casos nos meses quentes e úmidos e predomínio de ocorrências em áreas urbanas. A maioria das vítimas eram adultos jovens e os acidentes apresentaram-se majoritariamente como casos leves, com manifestações locais e baixa necessidade de soroterapia. A elevada proporção de atendimentos realizados em até uma hora após o acidente sugere um bom acesso aos serviços de urgência, fator que pode ter sido determinante para a ausência de casos graves e óbitos no período analisado.

A associação entre acidentes de trabalho e variáveis como tempo, até o atendimento e região anatômica acometida, indica a necessidade de ações específicas voltadas a populações ocupacionalmente expostas, especialmente trabalhadores em

ambientes com maior risco de contato com escorpiões. Além disso, o perfil sociodemográfico das vítimas, composto majoritariamente por indivíduos com escolaridade até o ensino médio, evidencia possíveis relações entre vulnerabilidade social, condições ambientais e risco de exposição, que devem ser considerados nas estratégias de prevenção.

Observou-se ainda que, embora a completude das variáveis tenha sido satisfatória em grande parte dos registros, o tratamento de dados ignorados continua sendo um desafio para a qualificação da vigilância epidemiológica, devendo ser alvo de capacitação contínua dos profissionais responsáveis pelo preenchimento e análise das fichas de notificação.

Outro ponto relevante diz respeito à infraestrutura local de atendimento: a presença de um Ponto Estratégico para Soros Antivenenos (PESA) no município provavelmente contribuiu para o adequado manejo clínico dos casos. Esse dado destaca a importância de manter e fortalecer a rede de atenção às urgências, garantindo acesso oportuno e descentralizado aos imunobiológicos e suporte clínico.

Com base nesses resultados, recomenda-se o aprimoramento das ações de vigilância epidemiológica e ambiental, com foco no controle populacional do escorpião e na identificação precoce de áreas de risco. A intensificação de campanhas educativas contínuas, especialmente nos períodos de maior incidência, aliada à capacitação dos profissionais de saúde para o manejo clínico e notificação adequada dos casos, pode contribuir significativamente para a redução da morbidade e prevenção de óbitos.

Estudos futuros podem ampliar a análise incluindo aspectos espaciais e ambientais, bem como avaliar o impacto das ações de controle implementadas, contribuindo para o desenvolvimento de políticas públicas mais efetivas e adaptadas às realidades locais.

REFERÊNCIAS

1. Takehara CA, Lamas JLT, Gasparino RC, Fusco SFB. Acidente escorpiônico moderado ou grave: identificação de fatores de risco. *Rev. esc. enferm. USP*; 57:e20230022.
2. Souza TC de, Farias BES, Bernarde PS, Chiaravalotti Neto F, Frade DDR, Brilhante AF, et al. Temporal trend and epidemiological profile of accidents involving venomous animals in Brazil, 2007-2019. *Epidemiol. Serv. Saúde* 2022; 31(3):e2022025.
3. Ministério da saúde (BR). Manual de Controle de Escorpiões [Internet]. Brasília: MS; 2019. [acesso em 11 junho 2023]. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/manual_controle_escorpioes.pdf.
4. Torrez PPQ, Dourado FS, Bertani R, Cupo P, França FO de S. Scorpionism in Brazil: exponential growth of accidents and deaths from scorpion stings [Internet]. Repositório do Instituto Butantan; 2019. [acesso em 16 março 2025]; Disponível em: <https://repositorio.butantan.gov.br/handle/butantan/2759>.

5. Barbosa AD, Silva JA, Cardoso MFEC, Meneses JNC, Cunha MCM, Haddad JPA et al. Distribuição espacial de acidentes escorpiônicos em Belo Horizonte, Minas Gerais, 2005 a 2009. *Arq. Bras. Med. Vet. Zootec.* 2014; 66:721-30.
6. Ferraz SC. Descrição da ocorrência e da distribuição espacial e temporal de escorpiões na cidade de São Paulo, SP, Brasil [Internet]. [Dissertação Mestrado - Universidade Estadual de São Paulo]. São Paulo; 2022. [acesso em 11 junho 2023]. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6142/tde-02122022-143123/publico/FerrazSC_Deposito_final_Revisado.pdf.
7. Carmo DM do C, Marques AS, Filho AG da S, Afonso MPD, Oliveira SV de. Perfil epidemiológico do escorpionismo em Uberlândia, Minas Gerais. *Rev. Med. Saúde Brasília* 2019; 8(1):45-53.
8. Ortiz, Lima PKGC, Sales CCF, Elvira I de CS. Acidentes por escorpião *Tityus* sp. (scorpiones: Buthidae) em crianças: discussão de dois óbitos. *Res. Soc. Dev.* 2021; 10(2): e24110212457.
9. Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo (SP). Plano regional de atendimento às vítimas de acidentes com escorpião, DRS XIV, São João da Boa Vista [Internet]. São Paulo: SES-SP; 2022. [acesso em 11 junho 2023]. Disponível em: <https://www.saude.sp.gov.br/resources/cve-centro-de-vigilancia-epidemiologica/areas-de-vigilancia/doencas-de-transmissao-por-vetores-e-zoonoses/planos/2022/35141a35143-plano-regionalescorpiaodrsxiv-sjbv-versao3-revisao19-12-22.pdf>.
10. Santos GAS, Couto R de M, Boing AC, Boing A. Trends in occurrences of accidents by venomous animals in Brazil: analysis of notifications from 2007 to 2021. *Rev. Ciênc. Plur.* 2023; 9(2):e32205.
11. Mesquita FNB, Nunes MAP, Santana VR de, Neto JM, Almeida KBS de, Lima SO. Acidentes escorpiônicos no Estado de Sergipe - Brasil. *Rev. Fac. Ciênc. Médicas Sorocaba* 2015;17(1):15-20.
12. Oliveira AJ de, Andrade EA de, Santos RCS, Santos AA. Escorpionismo no Brasil: Uma análise espacial e temporal da ocorrência de acidentes e óbitos. *Rev. Gest. Soc. Ambient.* 2024; 18(10):e08606.
13. Santos PLC, Martins FJ, Vieira R de CPA, Ribeiro LC, Barreto BB, Leite ICG, et al. Características dos acidentes escorpiônicos em Juiz de Fora - MG. *Rev. APS* 2010; 13(2): 164-169.
14. Ribeiro LA, Rodrigues L, Jorge MT. Aspectos clínicos e epidemiológicos do envenenamento por escorpiões em São Paulo e municípios próximos. *Rev. Patol. Trop.* 2001; 30(1):83-92.
15. Ministério da Saúde (BR). Epidemiologia dos acidentes causados por escorpiões no Brasil em 2021. *Bol. Epidemiol.* 2022; 53(48):1-35.

ABSTRACT

Introduction: Scorpion envenomation is a significant public health issue in Brazil, with an increasing trend in cases, particularly in urban areas and during warmer months. This study analyzed the epidemiological profile of scorpion sting cases in Mogi Mirim, São Paulo, from 2018 to 2022. **Methods:** A descriptive study was conducted using data from the Notifiable Health Conditions Information System (SINAN). All reported cases during the study period were included. Sociodemographic, clinical, and accident-related variables were analyzed using descriptive statistics and association tests. **Results:** A total of 632 scorpion sting cases were reported, with higher frequencies during spring and summer. Most occurred in urban areas (86.7%) and were classified as mild (96.2%), with predominance of local symptoms. Significant associations were found between sex and area of occurrence, as well as between work-related accidents, time to care, and affected body region. No severe cases or deaths were recorded. **Conclusion:** The findings underscore the need for preventive actions during peak seasonal periods and for strengthening surveillance and timely care infrastructure. The results also highlight the importance of targeted interventions for occupationally exposed individuals and vulnerable groups.

Keywords: Scorpion envenomation; Epidemiological profile; Venomous animals; Descriptive study; Health surveillance.

RESUMEN

Introducción: Las picaduras de escorpión representan un importante problema de salud pública en Brasil, con un número creciente de casos, especialmente en zonas urbanas y durante los meses más cálidos del año. Este estudio analizó el perfil epidemiológico de las picaduras de escorpión en Mogi Mirim, São Paulo, entre 2018 y 2022. **Métodos:** Se trata de un estudio descriptivo basado en los registros del Sistema Nacional de Información de Enfermedades de Notificación Obligatoria (SINAN). Se incluyeron todos los casos notificados durante el período, y se analizaron las variables socio-demográficas, clínicas y relacionadas con los accidentes mediante estadística descriptiva y pruebas de asociación. **Resultados:** Se registraron 632 picaduras de escorpión, con mayor frecuencia en los meses de primavera y verano. La mayoría ocurrió en zonas urbanas (86,7%) y se clasificaron como leves (96,2%), con predominio de manifestaciones locales. Se observó una asociación significativa entre el sexo y el área de ocurrencia, así como entre los accidentes laborales, el tiempo de tratamiento y la región anatómica afectada. No se registraron casos graves ni muertes. **Conclusión:** Los resultados refuerzan la necesidad de medidas preventivas durante los periodos de mayor actividad estacional, además de fortalecer la vigilancia y una estructura de atención oportuna. El análisis también destaca la importancia de intervenciones específicas para los trabajadores expuestos y los grupos vulnerables.

Palabras clave: Envenenamiento por escorpión; Perfil epidemiológico; Animales venenosos; Estudio descriptivo; Vigilancia sanitaria.